



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

VISITA AO INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS

São José dos Campos, SP
2 de dezembro

«A comunidade científica brasileira terá sempre em meu Governo um firme aliado, porque eu vejo na ciência a força libertadora que desencadeará, no Brasil democrático que estamos construindo, o progresso, a paz e o bem-estar social de todos os brasileiros».

1º de dezembro — O Presidente José Sarney considera um dos fatos mais importantes da reunião do «Grupo dos Oito» a adoção de uma estratégia para o desenvolvimento de tecnologia de ponta na América Latina.

Estamos em São José dos Campos, cidade que é símbolo do desenvolvimento tecnológico nacional, para inaugurar uma grande conquista da inteligência brasileira, o Laboratório de Integração e Testes do Instituto de Pesquisas Espaciais.

Damos um grande passo em direção ao domínio, pelo País, de todo o ciclo da tecnologia espacial.

O Laboratório de Integração e Testes é a mola fundamental que põe em marcha irreversível a missão completa espacial brasileira, cuja meta é o lançamento, operação e órbita de quatro satélites nacionais. O primeiro desses engenhos encontra-se em estágio adiantado de desenvolvimento e realização, devendo ser lançado em 1989.

Quero destacar a significativa participação do nosso parque industrial no projeto, construção e fornecimento de equipamentos espaciais do laboratório de integração e testes.

A empresa nacional tudo tem a ganhar com o desenvolvimento da missão espacial brasileira considerando as inúmeras aplicações de suas experiências e descobertas nos mais diversos setores industriais.

O essencial, no entanto, é que estamos buscando com sucesso o desenvolvimento de capacitação tecnológica própria nas atividades espaciais. Esses avanços, além de prestigiar o País e lhe dar mais autonomia, confere-nos maior contrapartida quando da celebração de intercâmbios e de acordos de cooperação.

Nosso programa espacial não pode ser interrompido por maiores que sejam as dificuldades para mantê-lo.

Posso assegurar que em meu Governo, por mais grave que seja a situação que atravessamos, não será comprometido o progresso da ciência e da tecnologia, nem se interromperão programas de alta elaboração científica como o programa espacial, por entendermos que dele depende o futuro da própria Nação.

Os investimentos realizados em um programa como esse não podem ser reduzidos nem muito menos suprimidos. Qualquer uma dessas decisões, se tomadas, acarretariam prejuízos incalculáveis ao País, que não podem ser medidos nem em dólares, nem em cruzados. Significaria o desmonte, a dispersão de equipes de alto nível, cuja formação levou anos, décadas de estágio, doutorado, intercâmbio, reciclagem, estudos e experiências. Tudo isso reunido produziu uma equipe, uma valiosa massa crítica, um acervo de informações e descobertas que constitui um patrimônio científico e cultural do nosso País.

Convoco, pois, os cientistas brasileiros a não desanimarem nem se deixarem abater pelo pessimismo.

O Brasil, conforme atesta o testemunho irrefutável da nossa história, saberá mais uma vez reunir forças suficientes para superar as dificuldades com que se defronta. Nós temos recursos naturais, temos o talento, a criatividade e a

coragem do nosso povo. Se soubermos reunir esses valores mobilizando-os para o bem comum e o progresso nacional, nós venceremos qualquer desafio.

Dirijo-me ao ministro da Ciência e Tecnologia para parabenizá-lo por ter em tão pouco tempo estabelecido, com as diversas equipes sob sua orientação, o mais perfeito nível de entendimento e colaboração.

Desejo ressaltar, mais uma vez, também, o quanto devem esses programas à eficiente e competente atuação do ministro Renato Archer, que implantou o Ministério da Ciência e Tecnologia e deu andamento às suas tarefas.

Quero cumprimentar e agradecer as palavras generosas do Diretor-Geral do INPE, Marco Antônio Raupp pela dedicação e espírito público com que conduz esta instituição.

Congratulo-me com a equipe de engenheiros e técnicos do INPE pela vitória que foi alcançada, compartilhada por todos os brasileiros que estão empenhados no nosso desenvolvimento. Desenvolvimento que não existirá se não progredirem a ciência e a tecnologia nacionais.

Convoco-os a todos que atuam na área de ciência e tecnologia a perseverarem com o mesmo entusiasmo no esforço de aperfeiçoamento e inovação constantes.

A comunidade científica brasileira terá sempre em meu Governo um firme aliado, porque eu vejo na ciência a força libertadora que desencadeará, no Brasil democrático que estamos construindo, o progresso, a paz e o bem-estar social de todos os brasileiros.

Agradeço, também, às palavras generosas do governador de São Paulo, doutor Orestes Quéricia, que vem realizando à frente do Executivo deste estado um governo de grande eficiência, que sem dúvida marcará a história de São Paulo.

Quero terminar estas palavras com um testemunho, o meu testemunho, do quanto estou orgulhoso do nosso País pelo que aqui vejo. Eu sei perfeitamente que para construir estes edifícios, que para colocar estas máquinas a serviço do progresso e da ciência brasileiras, há por trás uma engrenagem mais poderosa, mais extraordinária que é a en-

grenagem dos recursos humanos e dos homens técnicos brasileiros que conseguiram, com o seu trabalho, realizar este laboratório, que é o único laboratório existente no Hemisfério Sul e um dos poucos existentes em todo o mundo, lidando com uma tecnologia sensível, uma tecnologia que não é somente do presente, mas sobretudo uma tecnologia do futuro.

Eu me recordo das palavras que foram proferidas pelo Comandante Borman, que fez a primeira viagem à Lua e nela não pousou. Durante quatro anos ele tinha estudado a sua missão; durante quatro anos passou dias e noites debruçado sobre todos os detalhes daquilo que ele devia cumprir. Conhecia todos os acidentes que tinha na superfície da Lua; conhecia todos os momentos programados para aquela missão. Mas, de repente, quando ele olhou a Lua ele teve uma frase: «Nada se compara com o olho do homem».

Pois bem, eu, que desde o início do Governo, junto com o ministro Renato Archer, com o ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas autorizava, acompanhava e sabia o que era um laboratório de testes, não podia saber e ver como vejo agora, com o olho do homem, o alto nível deste órgão que está a serviço da ciência e da tecnologia nacional.

Visitei alguns laboratórios de testes de materiais e de sistemas, visitei nos Estados Unidos o laboratório da Alcoa, de Pittsburg, visitei o laboratório da General Motors, em Detroit, mas confesso que o nível que aqui vejo é um nível de alto padrão internacional e não exagero dizendo que o padrão daqui é melhor do que aquele que eu conheci no exterior.

Eu quero me congratular com todos os técnicos que aqui trabalham, com os diretores, com os funcionários de apoio pelo que realizam em termos de futuro pelo Brasil.

Tenho a satisfação de dizer que existem dois Brasis e não estou falando nos dois Brasis, o da riqueza e o da pobreza. Estou falando no Brasil ágil, no Brasil turbulento, no Brasil crítico, no Brasil otimista, no Brasil que trepida dia a dia, no Brasil que cria ilusões e desilusões a cada ho-

ra e a cada momento. Mas há um outro Brasil, é este Brasil que nós presenciamos aqui do silêncio dos laboratórios, do silêncio das fábricas, das mãos e dos saberes, que dia e noite, anonimamente fazem com que este País gigantesco tenha partido da posição que ele partiu de um dos países mais subdesenvolvidos do mundo, para colocar-se no estágio que já hoje lhe dão asas para o grande vôo do futuro de nossa grande Pátria.

Este Brasil silencioso que não tem pessimismo, este Brasil silencioso que tem coragem e sabe o seu destino, este Brasil que em meio a dificuldades é capaz de afirmar, como tivemos coragem de decidir e de marcar, que nós antecipássemos num ano o nosso programa de lançamento de satélites.

E não tenho dúvidas que dentro de dois anos estarão no espaço, levados pela inteligência e pelo trabalho de técnicos brasileiros, os primeiros satélites do Brasil que darão a independência tecnológica desse País nesse setor, abrindo os caminhos do futuro.

Aqui testaremos as condições dos materiais já existentes no modelo de satélite na câmara de vácuo. Há dois meses nós assistíamos na Barreira do Inferno o lançamento do Sonda IV, que levará o satélite brasileiro no desdobramento dos outros foguetes, e que também testa materiais e faz experiências.

Há seis meses eu recebia no Palácio do Planalto uma equipe de cientistas brasileiros que desenvolviam semicondutores, uma tecnologia sensível em termos de futuro e que o Brasil já começa a dominar. No dia 4 de setembro eu comunicava à Nação que o Brasil já dominava a sensível e rara tecnologia, só dominada por poucos países, do enriquecimento do urânio. Este ano mesmo nós inauguraremos a primeira fábrica em cascata de enriquecimento do urânio, colocando o Brasil no mesmo nível dos países industrializados do mundo.

Tudo isto que se realiza no anonimato dos laboratórios, no trabalho silencioso, como eu disse, do Brasil inteiro, trabalho que não é visível nem devidamente avaliado, mas que existe muito mais profundamente e muito mais de-

finitivamente do que as coisas que passam, porque estamos construindo os caminhos do futuro.

E um Presidente da República deste País não pode olhar somente um Brasil turbulento, que é o nosso jeito brasileiro de ser, mas sobretudo olhar esse Brasil silencioso que não se vê, porque é nele que nascem as esperanças e a certeza e a coragem que nós temos para vencer as dificuldades do dia-a-dia, porque o estadista tem o dever, como dizia Churchill, de não ver o presente, mas de olhar o futuro.